

PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DO MARANHÃO

PERÍODO: 2007 - 2011



PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DO MARANHÃO

Período: 2007 a 2011

Produt. Inter. Brut. MA.	São Luís	V.8	p. 1 - 37	2013
--------------------------	----------	-----	-----------	------

GOVERNADORA DO ESTADO DO MARANHÃO

Roseana Sarney

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

João Bernardo de Azevedo Bringel

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**PRESIDENTE**

Fernando José Pinto Barreto

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Sadick Nahuz Neto

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E GEOPROCESSAMENTO

Josiel Ribeiro Ferreira

SUPERVISOR ADMINISTRATIVO – FINANCEIRO

José de Ribamar Amaral Bulhão

ELABORAÇÃO

Dionatan Silva Carvalho

Sadick Nahuz Neto

EDITORAÇÃO

Dionatan Silva Carvalho

NORMALIZAÇÃO

Virgínia Bittencourt Tavares da Costa Neves

Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão: período
2007 a 2011 / Instituto Maranhense de Estudos
Socioeconômicos e Cartográficos. V.1 (2005) – . São
Luís: IMESC, 2005 – .

Anual

Anterior a 2007, editado pela Superintendência de
Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais da SEPLAN.

1. Produto Interno Bruto – Maranhão. I. Instituto
Maranhense de Estudos Socioeconômicos e
Cartográficos.

CDU 330.55 (812.1)

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC

Av. Senador Vitorino Freire, N° 01 – Qd. 36 – Areinha Ed. Jonas Martins Soares, 4° andar

São Luís – Maranhão

CEP 65.030-015

Fone: (98) 3221 - 1023

Fax: (98) 3221 - 2504

Site: www.imesc.ma.gov.br

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, autarquia da Secretaria de Planejamento do Estado do Maranhão, através de sua Diretoria de Estudos e Pesquisas, apresenta neste volume os resultados das estimativas do Produto Interno Bruto – PIB do Maranhão referente aos anos de 2007 a 2011 da série de Contas Regionais.

Sendo o órgão responsável pela execução do Convênio entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Governo do Estado para o cálculo do Produto Interno Bruto do Maranhão segue a metodologia de responsabilidade do IBGE que traz nesta série de Contas Regionais uma base de dados completamente integradas com a série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

Através desta publicação o IMESC dá continuidade a sua missão institucional direcionada à produção e divulgação de dados estatísticos e de indicadores socioeconômicos que venham subsidiar e orientar as ações do planejamento estadual, bem como à elaboração de estudos e pesquisas sobre a realidade do Estado.

João Bernardo de Azevedo Bringel
Secretário de Estado do Planejamento e Orçamento

LISTA DE TABELA

Tabela 1 -	Produto Interno Bruto a preços correntes, do Brasil, Nordeste e Maranhão – 2007 – 2011	7
Tabela 2 -	Variação real anual, Brasil, Nordeste e Maranhão - 2007 – 2011	8
Tabela 3 -	Participação do Nordeste e do Maranhão no Produto Interno Bruto do Brasil - 2007 – 2011	9
Tabela 4 -	Posição do Maranhão no ranking dos Estados no Produto Interno Bruto do Brasil – 2007 – 2011	9
Tabela 5 -	População residente do Brasil, Nordeste e Maranhão - 2007 – 2011	10
Tabela 6 -	Participação das Atividades no Valor Adicionado Bruto do Maranhão - 2007 – 2011	11
Tabela 7 -	Participação do setor da agropecuária no valor adicionado bruto do Maranhão – 2007 – 2011	12
Tabela 8 -	Participação do setor da Indústria no valor adicionado bruto do Maranhão – 2007 – 2011	15
Tabela 9 -	Participação do setor de serviços no valor adicionado bruto, do Maranhão - 2007 – 2011	17

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	PIB do Maranhão a preço de mercado corrente 2007 – 2011 - (em milhões R\$)	8
Gráfico 2 -	Variação Real Anual do PIB do Maranhão – 2007 – 2011	8
Gráfico 5 -	Taxa geométrica de crescimento da População - Brasil, Nordeste e Maranhão - 2007/2011.....	10
Gráfico 6 -	Participação dos setores no VA bruto do Estado – 2007 – 2011	11
Gráfico 7 -	Peso das atividades no total do VA da Agropecuária – MA	12
Gráfico 8 -	Peso das atividades no total do VA da Indústria – MA	14
Gráfico 9 -	Peso das atividades no total do VA de Serviços – MA	16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB	7
3 AGROPECUÁRIA	11
4 INDÚSTRIA	14
5 SERVIÇOS	16
REFERÊNCIAS	19
GLOSSÁRIO – IBGE	21
ANEXO A – Tabelas de Resultados - IBGE	22

PERÍODO 2007 a 2011

1. INTRODUÇÃO

A economia maranhense em 2011, assim como nos anos anteriores, continua com alta concentração na sua pauta de exportações em três *commodities* (alumínio, soja e produtos do complexo ferro), que representaram 93,5% do valor das exportações do Estado do Maranhão. No total, essas exportações atingiram em 2011, **9,5 milhões de toneladas**, no valor de **US\$ 3,0 bilhões de dólares FOB**, 4,3% maior que o ano anterior. O Saldo da Balança Comercial, no entanto foi negativo em **US\$ - 3,2 bilhões de dólares FOB**, provocado principalmente pelo aumento nas importações de Combustíveis e Lubrificantes (86,4%) e de Bens Intermediários (Peças e Acessórios Equipamentos de Transporte, Alimentos e Bebidas destinados à Indústria e Insumos Industriais) com incremento de 61,9% em relação a 2010. A produção de grãos foi de **3,009 milhões toneladas**, 1,2% maior em relação ao ano anterior.

2. PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB

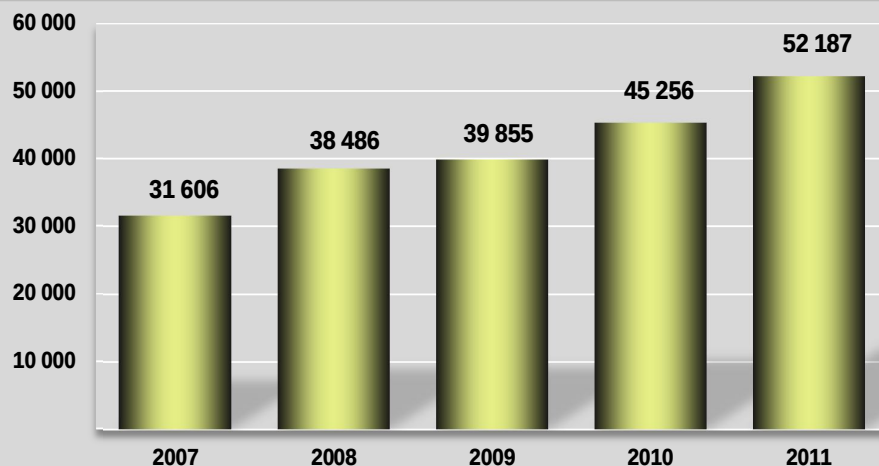
A soma de todas as riquezas produzidas no Maranhão atingiu em 2011 o valor de R\$ 52,187 bilhões, sendo que para os anos anteriores o valor do PIB foi de R\$ 45,256 bilhões em 2010, R\$ 39,855 bilhões em 2009, R\$ 38,486 bilhões em 2008, R\$ 31,606 bilhões em 2007.

Tabela 1 - Produto Interno Bruto a preços correntes, do Brasil, Nordeste e Maranhão - 2007 – 2011.

Abrangência Geográfica	Produto Interno Bruto a preços correntes (1 000 000 R\$)				
	2007	2008	2009	2010	2011
Brasil	2 661 345	3 032 203	3 239 404	3 770 085	4 143 013
Nordeste	347 797	397 500	437 720	507 502	555 325
Maranhão	31 606	38 486	39 855	45 256	52 187

Fonte: IBGE; IMESC

GRÁFICO 1 – PIB do Maranhão a preço de mercado corrente 2007 – 2011 - (em milhões R\$)



Fonte: IBGE; IMESC

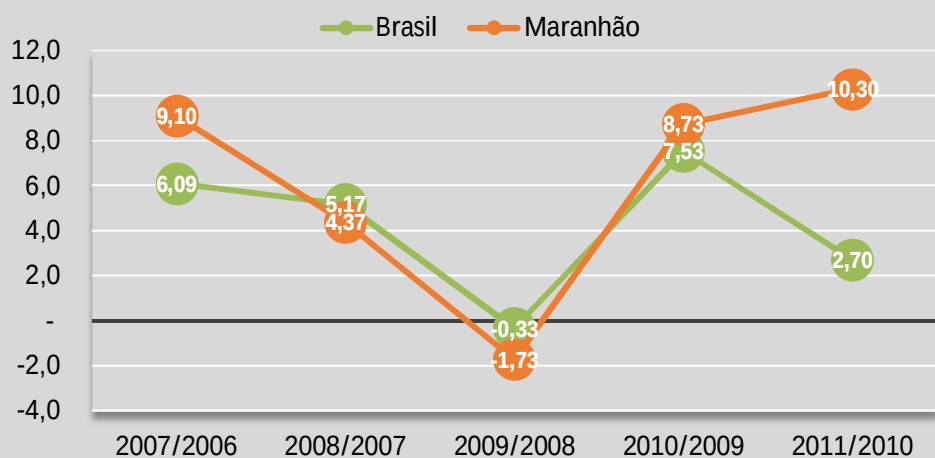
A taxa de variação real do PIB do Estado do Maranhão no ano de 2011 foi de 10,3%, contra 2,7% do Brasil.

Tabela 2 - Variação real anual, Brasil e Maranhão - 2007 – 2011.

Abrangência Geográfica	Variação real anual (%)				
	2007/2006	2008/2007	2009/2008	2010/2009	2011/2010
Brasil	6,09	5,17	-0,33	7,53	2,70
Maranhão	9,10	4,37	-1,73	8,73	10,30

Fonte: IBGE; IMESC

GRÁFICO 2 – Variação Real Anual do PIB do Maranhão – 2006 - 2011



Fonte: IBGE; IMESC

Com relação à participação do Estado no Produto Interno Bruto do Brasil, registrou-se no ano de 2011 uma participação de 1,3%. Para os anos anteriores essa participação foi de: 1,2% em 2010, 1,2% em 2009; 1,3% em 2008; 1,2% em 2007.

Tabela 3 - Participação do Nordeste, Maranhão no Produto Interno Bruto do Brasil - 2007 - 2011.

Abrangência Geográfica	Participação no Produto Interno Bruto do Brasil (%)				
	2007	2008	2009	2010	2011
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nordeste	13,1	13,1	13,5	13,5	13,4
Maranhão	1,2	1,3	1,2	1,2	1,3

Fonte: IBGE; IMESC

Com o valor do PIB de R\$ 52,187 bilhões em 2011 o Maranhão não sofreu, em relação ao ano anterior, alteração no Ranking do PIB dos Estados, continuando assim, na 16ª colocação. Vale ainda ressaltar que o Mato Grosso do Sul é o Estado que se encontrou na 17ª colocação e o Amazonas é o que se encontrou na 15ª colocação, sendo que os PIB dos mesmos são de R\$ 49.242 bilhões e R\$ 64.555 bilhões, respectivamente.

Dentre os Estados do Nordeste, o Maranhão representou a 4ª posição no Ranking. O Estado do Rio Grande do Norte com um PIB de 36.103 bilhões de reais em 2011 ocupou a posição 5ª posição no Nordeste e a 18ª no ranking nacional, e o Ceará que é 3ª maior economia do Nordeste (PIB de 87.982 bilhões de Reais em 2011) ocupou a 13ª colocação no Ranking nacional.

Tabela 4 - Posição do Maranhão no ranking dos Estados no Produto Interno Bruto do Brasil - 2007 – 2011.

Abrangência Geográfica	Posição do Maranhão no ranking do PIB dos Estados				
	2007	2008	2009	2010	2011
Maranhão	16º	16º	16º	16º	16º

Fonte: IBGE; IMESC

O PIB per capita do Estado do Maranhão no ano de 2011 foi R\$ 7.852,71, o do Nordeste foi R\$ 9.561,41 e do Brasil alcançou R\$ 21.535,65.

Comparando a posição do PIB per capita no Ranking dos estados, verifica-se que o Maranhão recuperou em 2011 a 26ª posição.

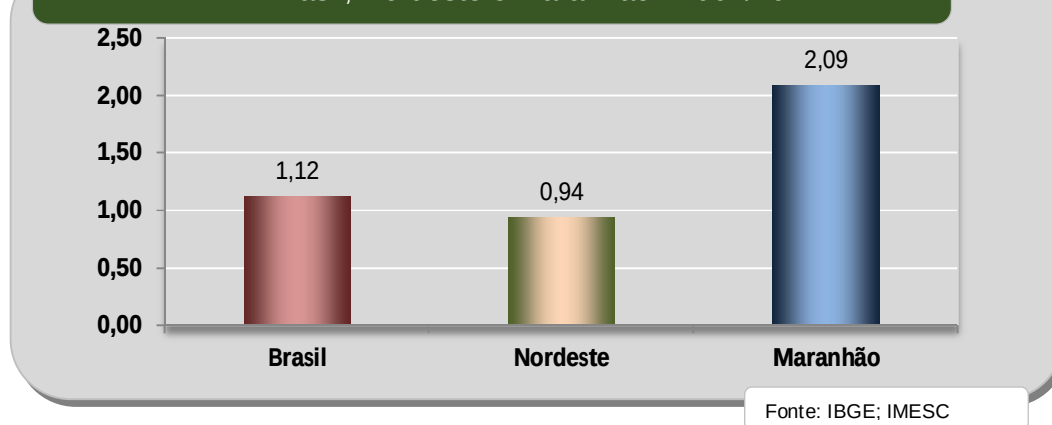
Com relação à população, o Maranhão ocupa a 10ª posição no ranking dos Estados, apresentando um contingente populacional residente de 6.645.761 em 2011, 6.569.683 em 2010, 6.367.138 habitantes em 2009, 6.305.539 habitantes em 2008, 6.118.995 habitantes em 2007.

Tabela 5 - População residente do Brasil, Nordeste e Maranhão - 2007 – 2011

Abrangência Geográfica	População Residente				
	2007	2008	2009	2010	2011
Brasil	183 988 500	189 612 814	191 480 630	190 723 694	192 379 287
Nordeste	51 534 571	53 088 499	53 591 197	53 078 137	53 501 859
Maranhão	6 118 995	6 305 539	6 367 138	6 569 683	6 645 761

Fonte: IBGE; IMESC

GRÁFICO 5 – Taxa geométrica de crescimento da População - Brasil, Nordeste e Maranhão - 2007/2011

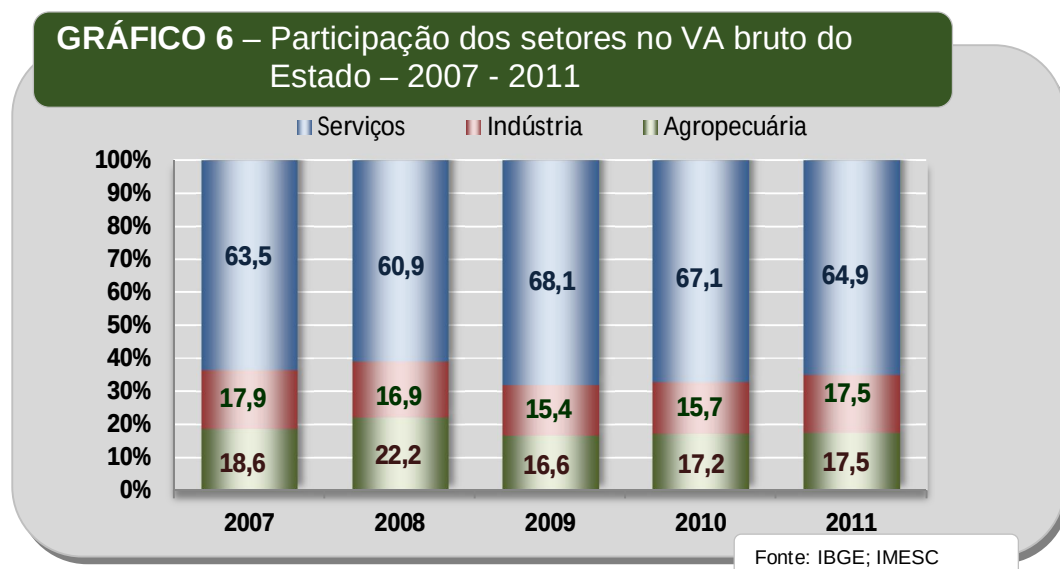


A participação da distribuição setorial no valor adicionado bruto do Estado do Maranhão, **por atividades econômicas, no ano de 2011, ficou assim distribuída: Agropecuária 17,5%; Indústria 17,5% e Serviços 64,9%.** Comparando 2011 com o ano anterior, nota-se que o Setor da Agropecuária e o Setor da Indústria ganharam participação e o Setor de Serviços perdeu participação.

Tabela 6 - Participação das Atividades no Valor Adicionado Bruto do Maranhão - 2006 – 2011.

Abrangência Geográfica	Participação dos Setores (%)				
	2007	2008	2009	2010	2011
Agropecuária	18,6	22,2	16,6	17,2	17,5
Indústria	17,9	16,9	15,4	15,7	17,5
Serviços	63,5	60,9	68,1	67,1	64,9

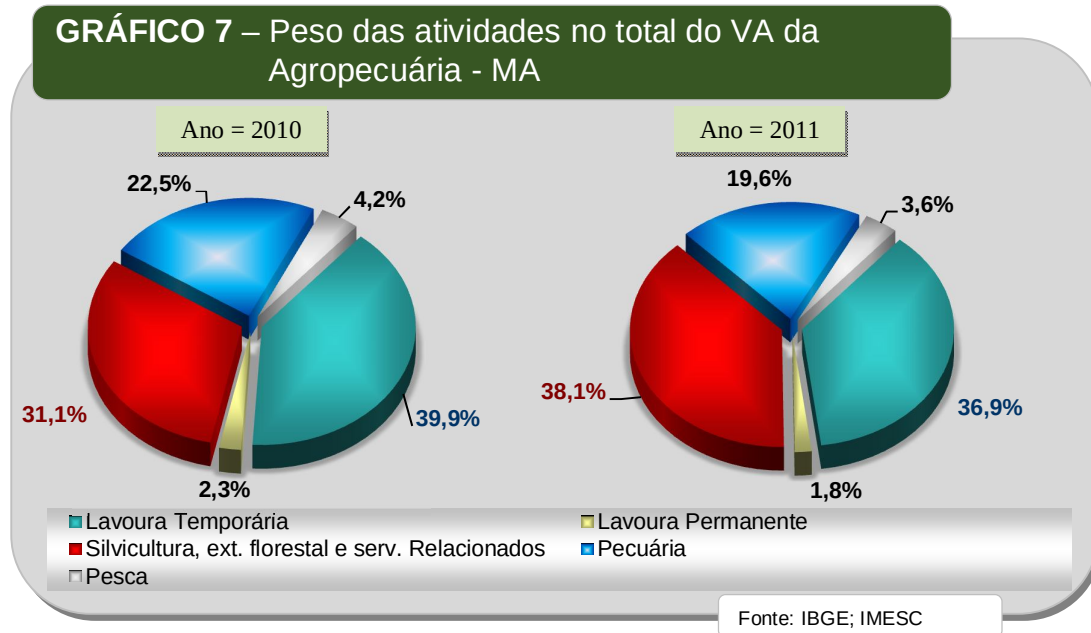
Fonte: IBGE; IMESC



3. AGROPECUÁRIA

A agropecuária com participação de 17,5% no Valor Adicionado Bruto a Preço Básico do Estado em 2011, contra 17,2% em 2010 apresentou variação de 29,8%.

Os pesos das atividades econômicas do setor ficaram assim distribuídos: Lavoura Temporária 36,9%, Lavoura Permanente 1,8%, Silvicultura/Exploração Florestal 38,1%, Pecuária 19,6% e Pesca 3,6%. Comparando estes resultados com o ano anterior (2010), verifica-se que a Silvicultura apresentou um ganho significativo de participação no estado em detrimento da Lavoura temporária que foi a atividade que mais perdeu participação na agropecuária.



Atividades econômicas e suas respectivas participações no **Setor da Agropecuária**:

Tabela 7 - Participação do setor da agropecuária no valor adicionado bruto do Maranhão - 2007 – 2011

Maranhão	Participação no valor adicionado bruto (%)				
	2007	2008	2009	2010	2011
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	18,61	22,19	16,59	17,23	17,54
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	14,11	17,68	11,87	12,63	13,48
Pecuária e pesca	4,50	4,51	4,72	4,60	4,07

Fonte: IBGE; IMESC

Agricultura, silvicultura e exploração florestal:

A atividade agrícola, considerando suas principais culturas, **apresentou em 2011, volume de 39,3% e registrou aumento na participação no Valor Adicionado Bruto, de 12,6% para 13,5%.**

Cultivo de Cereais para grão: Apresentou em 2011, volume de 22,5% e registrou aumento na participação no Valor Adicionado Bruto, de 1,7% para 2,0%.

Cultivo de Cana-de-açúcar: Apresentou em 2011, volume de 0,815% e registrou diminuição na participação no Valor Adicionado Bruto, de 1,0% para 0,7%.

Cultivo de Soja: Apresentou em 2011, volume de 28,1% e continuou com a participação no Valor Adicionado Bruto, de 1,3%.

Cultivo de Outros da Lavoura Temporária: Apresentou em 2011, volume de 20,5% e continuou com a participação no Valor Adicionado Bruto, de 2,7%.

Cultivo de Frutas Cítricas: Apresentou em 2011, volume de 0,908%.

Cultivo de Outros da Lavoura Permanente: Apresentou volume em 2011 de 0,926% e registrou diminuição na participação no Valor Adicionado Bruto, de 0,4% para 0,3%.

Silvicultura e Exploração Vegetal: Apresentou em 2011, volume de 71,6% e registrou aumento na participação no Valor Adicionado Bruto, de 5,2% para 7,0%.

A Pecuária, apresentou em 2011, volume de 3,2% e registrou diminuição na participação no Valor Adicionado Bruto, de 4,6% para 4,1%.

Criação de Bovinos e Outros Animais: Apresentou em 2011, volume de 3,3% e registrou diminuição na participação no Valor Adicionado Bruto, de 3,7% para 3,5%.

Criação de Suínos: Apresentou em 2011, volume de 0,964%.

Criação de Aves: Apresentou em 2011, volume de 1,9% e continuou com a participação no Valor Adicionado Bruto, de 0,1%.

Pesca: Apresentou, em 2011, volume de 2,6% e continuou com a participação no Valor Adicionado Bruto, de 0,7%.

Agropecuária

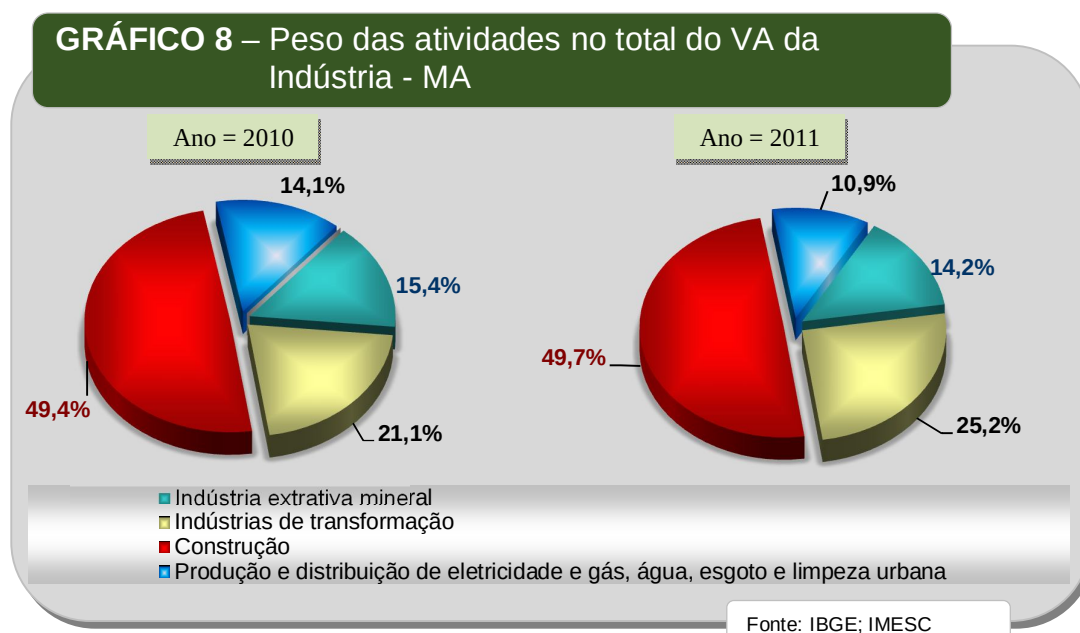
O setor da agropecuária, com volume de 29,8%, participa com 17,5% do total do valor adicionado do estado em 2011 contra 17,2% em 2010. O resultado em volume da produção agrícola foi de 39,3% quando comparado a 2010. O aumento de 31,5% % no VA da Agropecuária do Estado em relação ao ano anterior foi ocasionado, primeiramente pela Silvicultura que apresentou resultado em volume de 71,6%, destacando o carvão vegetal e as culturas da Lavoura Temporária, destacando-se a soja que apresentou variação real de

28,1% em relação ano anterior e cereais com variação real de 22,5%, com resultado significativo na cultura de milho. A atividade econômica da pecuária apresentou variação real de 3,2% em 2011, destacando-se o efetivo de rebanho de bovinos (cabeças) que apresentou volume de 3,3%.

4. INDÚSTRIA

O **Setor da Indústria** representando em 2011, 17,5% do Valor Adicionado Bruto do Estado, registrou crescimento em volume de 8,8%.

Os pesos das atividades econômicas do setor ficaram assim distribuídos: Indústria de Transformação 25,2%, Construção Civil 49,7%, SIUP 10,9% e a Extrativa Mineral 14,2%.



Atividades econômicas e suas respectivas participações no **Setor da Indústria**:

Tabela 8 - Participação do setor da Indústria no valor adicionado bruto do Maranhão - 2007 – 2011.

Maranhão	Participação no valor adicionado bruto (%)				
	2007	2008	2009	2010	2011
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	17,9	16,9	15,4	15,7	17,5
Indústria extrativa mineral	1,29	2,73	2,11	2,42	2,49
Indústrias de transformação	8,10	5,87	3,83	3,31	4,41
Construção	6,37	6,44	7,29	7,76	8,70
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,10	1,83	2,12	2,21	1,92

Fonte: IBGE; IMESC

O Setor da Indústria, considerando suas principais atividades econômicas, apresentou os seguintes crescimentos em volume e participações no Valor Adicionado Bruto:

Indústria Extrativa Mineral: Apresentou em 2011, crescimento em volume de 11,8% e registrou aumento na participação no Valor Adicionado Bruto, de 2,4% para 2,5%.

Indústrias de Transformação: Apresentou em 2011, crescimento em volume de 1,5% e registrou aumento na participação do Estado do Maranhão no Valor Adicionado Bruto, de 3,3% para 4,4%.

Construção Civil: Apresentou em 2011, crescimento em volume de 11,8% e registrou aumento na participação do Estado do Maranhão no Valor Adicionado Bruto, de 7,8% para 8,7%.

SIUP: (Produção e Distribuição de Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana). Apresentou crescimento em volume em 2011 de 5,4% e registrou diminuição na participação do Estado do Maranhão no Valor Adicionado Bruto, 2,2% para 1,9%.

Indústria

Com crescimento real de 8,8% em 2011, o Setor da Indústria destacou a atividade econômica da Indústria da Extrativa Mineral que apresentou volume de 11,8% em 2011 influenciado pelo aumento da produção de minério de ferro e minerais não-metálicos (pedra, areia, argila e extração de minerais para fabricação de adubos e fertilizantes e produtos químicos) e minerais metálicos não-ferrosos (Extração de minério de metais preciosos),

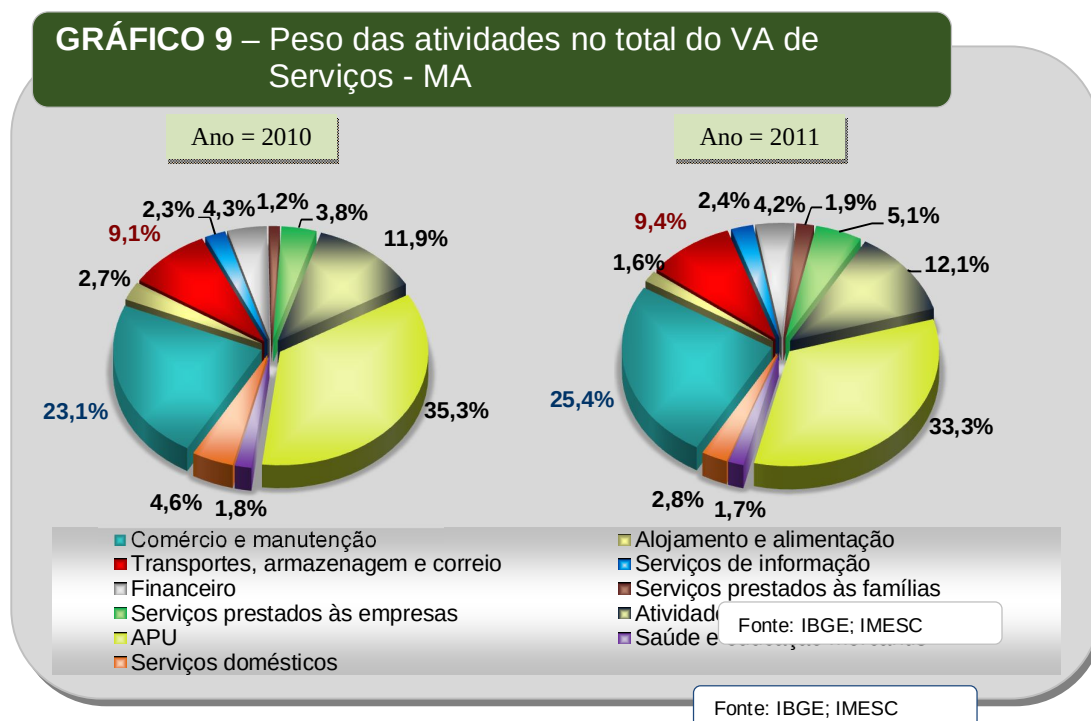
a **Indústria da Construção Civil** apresentou volume de 11,8% o **SIUP (Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás, Água e Limpeza Urbana)** com volume de 5,4% e a **Indústria de Transformação** com volume de 1,5%.

4. SERVIÇOS

O **Setor de Serviços** em 2011 apresentou 64,9% do Valor Adicionado Bruto do Estado, registrou crescimento em volume de 5,9%.

Os pesos das atividades econômicas do setor ficaram assim distribuídos:

Comércio e Serviços de Reparação e Manutenção 25,4%, Serviços de Alojamento e Alimentação 1,6%, Transportes, Armazenagem e Correios 9,4%, Serviços de Informação 2,4%, Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar 4,2%, Serviços Prestados às Famílias e Associativos 1,9%, Serviços Prestados às Empresas 5,1%, Atividades Imobiliárias e Aluguel 12,1%, Administração, Saúde e Educação Públicas 33,3%, Saúde e Educação Mercantis 1,7% e Serviços Domésticos 2,8%.



Atividades econômicas e suas respectivas participações do **Setor de Serviços:**

Tabela 9 - Participação do setor de serviços no valor adicionado bruto, do Maranhão- 2007 – 2011.

Maranhão	Participação no valor adicionado bruto (%)				
	2007	2008	2009	2010	2011
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviços	63,5	60,9	68,1	67,1	64,9
Comércio e serviços de manutenção e reparação	14,64	14,75	17,19	15,46	16,51
Serviços de alojamento e alimentação	1,69	1,64	1,63	1,78	1,04
Transportes, armazenagem e correio	6,44	6,65	6,74	6,07	6,13
Serviços de informação	2,26	1,79	1,44	1,53	1,57
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	2,99	2,57	2,87	2,90	2,71
Serviços prestados às famílias e associativos	1,77	1,46	1,54	0,81	1,23
Serviços prestados às empresas	1,91	2,18	2,12	2,56	3,31
Atividades imobiliárias e aluguel	8,24	7,74	8,55	7,97	7,86
Administração, saúde e educação públicas	20,66	19,60	22,96	23,70	21,63
Saúde e educação mercantis	1,30	1,15	1,26	1,22	1,10
Serviços domésticos	1,63	1,42	1,77	3,07	1,84

Fonte: IBGE; IMESC

O Setor de Serviços, considerando suas principais atividades econômicas, apresentou os seguintes crescimentos em volume e participações no Valor Adicionado Bruto:

Comércio: Apresentou em 2011, crescimento em volume de 8,5% e registrou aumento na participação no Valor Adicionado Bruto, de 15,5% para 16,5%.

Serviços de Manutenção e Reparação: Apresentou em 2011, crescimento de 15,3%.

Serviços de Alojamento e Alimentação: Apresentou em 2011, crescimento em volume de 31,0%

Transportes, Armazenagem e Correio: Apresentou em 2011, crescimento em volume de 9,1%.

Serviços de Informação: Apresentou crescimento em volume em 2011 de 8,3%.

Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar: Apresentou crescimento em volume em 2011 de 12,2% e registrou

diminuição na participação do Estado do Maranhão no Valor Adicionado Bruto, 2,9% para 2,7%;

Serviços Prestados às Empresas: Apresentou crescimento em volume em 2011 de 9,6%.

Atividades Imobiliárias e Aluguel: Apresentou crescimento em volume em 2011 de 1,4% e registrou diminuição na participação do Estado do Maranhão no Valor Adicionado Bruto, 8,0% para 7,9%.

Administração, Saúde e Educação Públicas: Apresentou crescimento em volume em 2011 de 2,5% e registrou diminuição na participação do Estado do Maranhão no Valor Adicionado Bruto, 24,0% para 21,6%.

Saúde e Educação Mercantis: Apresentou diminuição em volume em 2011 de 20,3%.

Outros: Apresentou diminuição em volume em 2011 de 1,0% e continuou com a participação no Valor Adicionado Bruto de 3,0%.

Serviços

O setor de serviços, com volume de 5,9% em seu valor adicionado, participa com 64,9%, em 2011, contra 67,1%, em 2010, do valor adicionado total do estado. As atividades que mais contribuíram para este resultado foram: Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar e Serviços relacionados com volume de 12,2%, Transportes com volume de 9,1%, Comércio com volume de 8,5%, Serviços de Informação com volume de 8,5% Administração Pública – APU com volume de 2,5%, e Atividades Imobiliárias e aluguel com volume de 2,0%.

Antecedentes

A série com referência em 2002, das Contas Regionais, tem sua metodologia e base de dados plenamente integradas com a série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil - referência 2000. Desde então, incorporaram-se, integralmente, os resultados de pesquisas agropecuárias, como o Censo Agropecuário 1995-1996 de pesquisas econômicas anuais nas áreas de Indústria, Construção Civil, Comércio e Serviços, e de pesquisas domiciliares, tais como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD e a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF, realizadas pelo IBGE. Esta série utiliza dados anuais de instituições externas, como a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ, obtidos junto à Secretaria da Receita Federal, e adota uma classificação de atividades compatível com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0, sendo divulgada com 17 atividades econômicas ajustadas com os dados do Brasil em valores constantes e correntes.

Neste momento em que o IBGE efetua a revisão da base do Sistema de Contas Nacionais, cuja nova série, com referência em 2010, será divulgada em 2014, tanto o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais quanto o Sistema de Contas Regionais não interromperam suas estimativas, sobretudo, no caso das Contas Regionais, em virtude da vinculação do resultado do PIB per capita por Unidade da Federação, que é um dos fatores para o cálculo das quotas, por parte do Tribunal de Contas da União - TCU, do Fundo de Participação dos Municípios. No tópico a seguir, são explicitados os procedimentos adotados para a estimativa dos resultados do ano de 2010, com referência em 2002, por Unidades da Federação, sem os parâmetros do Sistema de Contas Nacionais, que foram substituídos, nesta edição, pelos do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais.

É importante salientar que o Sistema de Contas Regionais do Brasil, no modelo atual, é totalmente integrado ao resultado final do Sistema de Contas Nacionais. Por precaução, no entanto, alerta-se que alguns procedimentos (nível de agregação) foram adotados para a estimativa de 2010 na base atual, 2002, e, portanto, os dados de 2010 devem ser utilizados com ressalva para análises da

série 2002-2010. Assim, as estimativas de 2010 são preliminares. Em 2014, quando da divulgação da nova série com referência em 2010, os resultados das Contas Regionais do Brasil referentes a 2010 serão reapresentados, de forma definitiva, integrados, também, à nova série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

Contas Regionais do Brasil: principais procedimentos para a estimativa de 2010

Como já frisado, a estimativa do PIB das Unidades da Federação para o ano de 2010 não adotou como parâmetros os resultados definitivos do Sistema de Contas Nacionais brasileiro, tendo sido utilizados como referência os valores do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. Cabe esclarecer mais uma vez, aos usuários do Sistema de Contas Regionais, que o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais encontra-se igualmente integrado ao Sistema de Contas Nacionais e que seus resultados para o ano de 2010 são considerados definitivos, porém com nível de detalhamento mais restrito.

O nível de detalhamento apresentado nesta publicação corresponde a 12 atividades econômicas e não a 17, como na série 2002-2009. O motivo para esta agregação está vinculado à disponibilidade de informações do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, que, por fornecer um resultado conjuntural, não dispõe, para divulgação, de informações estruturais, que só se tornam disponíveis a partir do encerramento do ano analisado. Os resultados das pesquisas estruturais anuais do IBGE que são utilizados nos trabalhos das Contas Nacionais e Regionais do Brasil só estão totalmente disponíveis, em média, 18 meses após o encerramento do ano. Assim, a redução do nível de detalhamento dado pelas Contas Nacionais Trimestrais resulta na restrição da comparabilidade da série disponível, 2002-2009. Além disso, o processo de ajustamento aos resultados nacionais, em 2010, foi realizado em nível menor de abertura do que o efetuado até 2009, tendo em vista que o Sistema de Contas Nacionais possui maior grau de detalhamento do que o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contas Regionais do Brasil: 2002 – 2005. Rio de Janeiro, 2007. (Contas Nacionais n. 21)

_____. Contas Regionais do Brasil: 2003 – 2006. Rio de Janeiro, 2008. (Contas Nacionais n. 25)

_____. Contas Regionais do Brasil: 2003 – 2007. Rio de Janeiro, 2009. (Contas Nacionais n. 28)

_____. Contas Regionais do Brasil: 2004 – 2008. Rio de Janeiro, 2010. (Contas Nacionais n. 32)

_____. Contas Regionais do Brasil: 2005 – 2009. Rio de Janeiro, 2011. (Contas Nacionais n. 35)

_____. Contas Regionais do Brasil: 2010. Rio de Janeiro, 2012. (Contas Nacionais n. 38)

GLOSSÁRIO - IBGE

atividade econômica Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

consumo intermediário Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

deflator implícito Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

impostos sobre a produção e de importação Impostos, taxas e contribuições pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

impostos sobre produtos Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

produto interno bruto Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes sendo, portanto, a soma dos valores adicionados pelos diversos setores acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o produto interno bruto é igual à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado sendo, também, igual à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) do lado da produção – o produto interno bruto é igual ao valor da produção menos o consumo intermediário mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos no valor da produção; b) do lado da demanda - o produto interno bruto é igual à despesa de consumo final mais a formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques mais as exportações de bens e serviços menos as importações de bens e serviços; c) do lado da renda - o produto interno bruto é igual à remuneração dos empregados mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação mais o rendimento misto bruto mais o excedente operacional bruto.

remuneração dos empregados Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

rendimento de autônomos Remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

salários e ordenados Salários e ordenados recebidos em contrapartida do trabalho, em moeda ou em mercadorias.

serviços de intermediação financeira indiretamente medidos Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

subsídios à produção Transferências correntes das administrações públicas destinadas a cobrir déficit operacional de empresas privadas ou públicas, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

território econômico Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

unidade residente Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

valor adicionado Valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

variação de estoques Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

ANEXO A - Tabelas de Resultados – IBGE

Tabela 10 -	Composição do Produto Interno Bruto do Brasil, a preços correntes – 2007 – 2011	29
Tabela 11 -	Composição do Produto Interno Bruto, preços correntes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2011	30
Tabela 12 -	População e Produto Interno Bruto per capita do Brasil, das Grandes Regiões e das Unidades da Federação – 2011	33
Tabela 13 -	População e taxa de crescimento populacional, das Grandes Regiões e das Unidades da Federação – 2007 – 2011.....	34

Tabela 10 - Composição do Produto Interno Bruto do Brasil, a preços correntes - 2002 – 2011.

Ano	Valor (1 000 000 R\$)			
	Moeda	Valor adicionado bruto a preço básico corrente (+)	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios (+)	Produto interno bruto a preço de mercado corrente
2002	R\$ Milhão	1.273.129	204.693	1.477.822
2003	R\$ Milhão	1.470.614	229.334	1.699.948
2004	R\$ Milhão	1.666.258	275.240	1.941.498
2005	R\$ Milhão	1.842.253	304.986	2.147.239
2006	R\$ Milhão	2.034.421	335.063	2.369.484
2007	R\$ Milhão	2.287.858	373.487	2.661.345
2008	R\$ Milhão	2.580.449	451.754	3.032.203
2009	R\$ Milhão	2.794.379	445.025	3.239.404
2010	R\$ Milhão	3.227.181	542.904	3.770.085
2011	R\$ Milhão	3.530.871	612.142	4.143.013

Fonte: IBGE; Diretoria de Pesquisas; Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 11 - Composição do Produto Interno Bruto a preços correntes, segundo as grandes regiões e unidades da federação - 2011.

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Valor (R\$ 1 000 000)		
	Valor adicionado bruto a preço básico corrente (+)	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios (+)	Produto interno bruto a preço de mercado corrente
Brasil	3 530 871	612 142	4 143 013
Norte	198 658	24 879	223 538
Rondônia	24 673	3 166	27 839
Acre	8 051	743	8 794
Amazonas	53 898	10 657	64 555
Roraima	6 408	543	6 951
Pará	80 822	7 549	88 371
Amapá	8 350	618	8 968
Tocantins	16 456	1 604	18 059
Nordeste	486 899	68 427	555 325
Maranhão	46 545	5 642	52 187
Piauí	21 975	2 632	24 607
Ceará	77 476	10 506	87 982
Rio Grande do Norte	31 880	4 223	36 103
Paraíba	31 718	3 725	35 444
Pernambuco	88 506	15 888	104 394
Alagoas	25 661	2 879	28 540
Sergipe	23 413	2 786	26 199
Bahia	139 724	20 144	159 869
Sudeste	1 922 243	373 447	2 295 690
Minas Gerais	339 423	46 733	386 156
Espírito Santo	78 921	18 772	97 693
Rio de Janeiro	395 073	67 303	462 376
São Paulo	1 108 826	240 639	1 349 465
Sul	575 335	96 714	672 049
Paraná	204 265	35 101	239 366
Santa Catarina	143 352	25 697	169 050
Rio Grande do Sul	227 717	35 916	263 633
Centro-Oeste	347 737	48 674	396 411
Mato Grosso do Sul	42 737	6 505	49 242
Mato Grosso	64 246	7 172	71 418
Goiás	96 285	14 984	111 269
Distrito Federal	144 469	20 013	164 482

Fonte: IBGE; IMESC

Tabela 12 - População e Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil, das Grandes Regiões e das Unidades da Federação - 2011.

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População (Hab.)	Produto Interno Bruto per capita (1 R\$)
Brasil	192 379 287	21 535,65
Norte	16 095 187	100 282,24
Rondônia	1 576 455	17 659,33
Acre	746 386	11 782,59
Amazonas	3 538 387	18 244,3
Roraima	460 165	15 105,86
Pará	7 688 593	11 493,73
Amapá	684 309	13 105,24
Tocantins	1 400 892	12 891,19
Nordeste	53 501 859	91 370,63
Maranhão	6 645 761	7 852,71
Piauí	3 140 328	7 835,75
Ceará	8 530 155	10 314,29
Rio Grande do Norte	3 198 657	11 286,99
Paraíba	3 791 315	9 348,69
Pernambuco	8 864 906	11 776,1
Alagoas	3 143 384	9 079,48
Sergipe	2 089 819	12 536,45
Bahia	14 097 534	11 340,18
Sudeste	80 975 616	108 260,91
Minas Gerais	19 728 701	19 573,29
Espírito Santo	3 547 055	27 542,13
Rio de Janeiro	16 112 678	28 696,42
São Paulo	41 587 182	32 449,06
Sul	27 562 433	74 093,61
Paraná	10 512 349	22 769,98
Santa Catarina	6 317 054	26 760,82
Rio Grande do Sul	10 733 030	24 562,81
Centro-Oeste	14 244 192	124 412,3
Mato Grosso do Sul	2 477 542	19 875,45
Mato Grosso	3 075 936	23 218,24
Goiás	6 080 716	18 298,59
Distrito Federal	2 609 998	63 020,02

Fonte: IBGE; IMESC

Tabela 13 - População e taxa de crescimento populacional, das Grandes Regiões e das Unidades da Federação – 2007 - 2011.

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População					Taxa Geométrica de Crescimento (2007 a 2011)
	2007	2008	2009	2010	2011	
Brasil	183 988 500	189 612 814	191 480 630	190 732 694	192 379 287	1,1%
Norte	14 623 317	15 142 684	15 359 608	15 865 678	16 095 187	2,4%
Rondônia	1 453 756	1 493 566	1 503 928	1 560 501	1 576 455	2,0%
Acre	655 385	680 073	691 132	732 793	746 386	3,3%
Amazonas	3 221 940	3 341 096	3 393 369	3 480 937	3 538 387	2,4%
Roraima	395 725	412 783	421 499	451 227	460 165	3,8%
Pará	7 065 573	7 321 493	7 431 020	7 588 078	7 688 593	2,1%
Amapá	587 311	613 164	626 609	668 689	684 309	3,9%
Tocantins	1 243 627	1 280 509	1 292 051	1 383 453	1 400 892	3,0%
Nordeste	51 534 571	53 088 499	53 591 197	53 078 137	53 501 859	0,9%
Maranhão	6 118 995	6 305 539	6 367 138	6 569 683	6 645 761	2,1%
Piauí	3 032 435	3 119 697	3 145 325	3 119 015	3 140 328	0,9%
Ceará	8 185 250	8 450 527	8 547 809	8 448 055	8 530 155	1,0%
Rio Grande do Norte	3 013 740	3 106 430	3 137 541	3 168 133	3 198 657	1,5%
Paraíba	3 641 397	3 742 606	3 769 977	3 766 834	3 791 315	1,0%
Pernambuco	8 485 427	8 734 194	8 810 256	8 796 032	8 864 906	1,1%
Alagoas	3 037 231	3 127 557	3 156 108	3 120 922	3 143 384	0,9%
Sergipe	1 939 426	1 999 374	2 019 679	2 068 031	2 089 819	1,9%
Bahia	14 080 670	14 502 575	14 637 364	14 021 432	14 097 534	0,0%
Sudeste	77 873 342	80 187 717	80 915 332	80 353 724	80 975 616	1,0%
Minas Gerais	19 273 533	19 850 072	20 033 665	19 595 309	19 728 701	0,6%
Espírito Santo	3 351 669	3 453 648	3 487 199	3 512 672	3 547 055	1,4%
Rio de Janeiro	15 420 450	15 872 362	16 010 429	15 993 583	16 112 678	1,1%
São Paulo	39 827 690	41 011 635	41 384 039	41 252 160	41 587 182	1,1%
Sul	26 733 877	27 497 970	27 719 118	27 384 815	27 562 433	0,8%
Paraná	10 284 503	10 590 169	10 686 247	10 439 601	10 512 349	0,5%
Santa Catarina	5 866 487	6 052 587	6 118 743	6 249 682	6 317 054	1,9%
Rio Grande do Sul	10 582 887	10 855 214	10 914 128	10 695 532	10 733 030	0,4%
Centro-Oeste	13 223 393	13 695 944	13 895 375	14 050 340	14 244 192	1,9%
Mato Grosso do Sul	2 265 813	2 336 058	2 360 498	2 449 341	2 477 542	2,3%
Mato Grosso	2 854 642	2 957 732	3 001 692	3 033 991	3 075 936	1,9%
Goiás	5 647 035	5 844 996	5 926 300	6 004 045	6 080 716	1,9%
Distrito Federal	2 455 903	2 557 158	2 606 885	2 562 963	2 609 998	1,5%

Fonte: IBGE; IMESC